

Fala do Ministro Gil em São Cristóvão, Sergipe, 16.08.2006

Caros presidente do Iphan, Luiz Fernando de Almeida; secretário estadual de infra-estrutura, Luiz Machado Tavares, caro prefeito de São Cristóvão, José Correia Santos Neto.

Senhoras e senhores.

Por meio das artes e dos ofícios, o homem expressa sua qualidade de ser humano, esse animal especial que sonha e imagina, que interfere e transforma, e a partir do meio natural faz surgir continuamente o inusitado. A produção de artefatos, a transformação da natureza, a configuração do espaço vivido, são expressão pura da condição humana, e é por meio das artes e dos ofícios que damos forma e corpo aos desejos e aos sonhos e às necessidades de desenvolvimento das sociedades. São as artes, e são os ofícios, que tornam possível a materialização e a comunicação das relações de significados que constituem as diferentes culturas. As obras produzidas pelos ofícios e pelas artes são elementos de comunicação que, tal como a linguagem, organiza o mundo do homem e lhe conferem sentido.

São estas artes e ofícios que estamos aqui a celebrar, para falar das obras de requalificação e conservação de duas obras em que eles se destacam sobejamente, a Praça de Bandeira e o Sobrado da Antiga Ouvidoria, nesta aprazível São Cristóvão.

Por meio de investimentos do Programa Monumenta do Ministério da Cultura, em parceria com o Governo de Sergipe, a Praça da Bandeira, em São Cristóvão, foi requalificada de forma a proporcionar uma área de lazer e contemplação para a cidade. Foi realizada a substituição de revestimento de piso, implantação de novo paisagismo e instalação de iluminação adequada. A paisagem será valorizada com a restauração da fachada da Capela dos Capuchinhos, que faz parte das edificações que compõem o conjunto. Um parquinho infantil e um novo mobiliário urbano complementam a intervenção.

O Sobrado da Antiga Ouvidoria, tombado em 1942, é uma construção de fins do Século 17, que serviu de sede da autarquia da então Comarca de São Cristóvão d'El Rei. A intervenção procurou garantir a integridade do edifício, que se encontrava bastante degradado, com a recuperação estrutural. As obras incluíram a estabilização de paredes, restauração de pisos, forros e esquadrias

de madeira, instalações elétricas, pintura e paisagismo. O Sobrado abrigará o futuro escritório do Iphan em São Cristóvão.

O forro da Capela do Sobrado da Ouvidoria também passou por um delicado processo de restauro. Composto de tábuas de madeira com pintura artística em policromia do Século 17, o trabalho apresenta diversos padrões decorativos típicos do gosto da época, tais como ramalhetes, volutas, conchas e guirlandas. Foi realizada a recuperação estrutural com revisão do madeiramento, desinfestação, imunização e limpeza da pintura artística.

As obras de restauração do Programa Monumenta, em São Cristóvão, incluem ainda os elementos artísticos do Lar Imaculada Conceição; os elementos artísticos da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos; os elementos artísticos do Convento e Igreja de Santa Cruz ; a re-qualificação da Praça São Francisco ,e da Praça Senhor dos Passos, além da restauração da Fachada da Capela dos Capuchinhos.

Os investimentos em todas estas obras totalizam cerca de dois milhões e duzentos mil reais.

Isto é o resultado de uma política de patrimônio flexível, que inclui o novo, que recupera o antigo, e que dá uso ao conjunto. Que leva em consideração o que os habitantes pensam. Que privilegia a geração de renda e emprego. Que vai além da pedra e do cal.

E que mantém, para o futuro, o legado fundamental do passado.

Aqui estão os resultados evidentes da prioridade que o Ministério da Cultura deu, nos últimos anos, ao patrimônio, dentro de uma ótica moderna.

Nossa missão, no caso de nosso patrimônio histórico, não é só identificar e preservar paisagens, edifícios e ambientes históricos, ou saberes, formas de expressão, lugares ou celebrações.

Cuidamos de utilizar instrumentos de proteção e de salvaguarda que devem ser usados de modo a garantir que o uso deste patrimônio ocorra de acordo com costumes que estão em permanente mudança, enfrentando desafios novos.

O diálogo, a formulação de políticas, as parcerias também são instrumentos a serem usados nestas ações.

A aceitação da mudança, ou seja, da constatação de que a vida e de que a história se dão por fluxos, é vital para uma nova postura de uma política de patrimônio.

Além de contribuir para a melhoria das condições de vida, a valorização das identidades e a auto-estima, o uso adequado do patrimônio pode e deve fortalecer a sua conservação.

Os investimentos são coordenados. Inscrevem-se em políticas públicas e programas. Têm continuidade. Os processos são democráticos, transparentes e inclusivos. Beneficiam mais pessoas, de mais lugares, mais segmentos.

Em 2006, o orçamento do MinC será o dobro do que foi investido em 2002. O Programa Monumenta e o Iphan terão, de fato, recursos para agir e realizar.

Criado em 1937, durante o governo Vargas, o Iphan vem realizando, há quase 70 anos, um trabalho permanente de fiscalização, proteção, identificação, tombamento e revitalização de monumentos, sítios e bens em todo o país.

Encontram-se inscritos nos Livros de Tombo do Iphan, e estão sob a tutela da instituição, nada menos do que 1.013 bens, sendo que 79 são sítios urbanos (cidades, ruas e praças), compostos por cerca de 21 mil imóveis, 9.930 sítios arqueológicos cadastrados, e 250 mil objetos museológicos.

Os acervos bibliográficos e arquivísticos que formam a base das informações sobre o patrimônio encontram-se depositados em 31 bibliotecas e 35 arquivos, contendo aproximadamente 850 mil volumes.

As políticas de patrimônio exigem que trabalhem como formuladores e o coordenadores de uma política pública de patrimônio material e imaterial democrática, inclusiva, transformadora e abrangente, que envolva os demais poderes públicos, que incorpore a iniciativa privada, que arrebate a sociedade.

Exigem que sejamos, mais do que um fiscalizador, um inspirador, um estimulador, um norteador e um articulador. Que venhamos também a planejar, a projetar, a reunir parceiros, a formar e capacitar, e a difundir e mobilizar.

De nossa parte, estamos fazendo o possível para valorizar o patrimônio, com recursos e concursos, com prestígio político.

A partir de gestos como estes de valorização, e com esta nova visão, que inclusive tem raízes históricas na própria instituição, creio que poderemos, ao longo de 2006, sinalizar e realizar, ainda que parcialmente, este novo papel, esta nova cara que o Brasil espera, que o Brasil precisa.